

Nome: _____ N°: _____

Endereço: _____ Data: _____

Telefone: _____ E-mail: _____



PARA QUEM CURSARÁ A 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM 2018

Disciplina:
PORTUGUÊS

Prova:
DESAFIO

NOTA:

Texto para as questões de **1 a 5**.

BELEZA E VERDADE

Marcelo Gleiser

Em 1819, o poeta inglês John Keats [pronúncia kíts], um dos expoentes do movimento romântico, escreveu: “A beleza é a verdade; a verdade, a beleza” / — É tudo o que há para saber, e nada mais”. (Tradução de Augusto de Campos.)

Apesar das várias críticas argumentando que essas linhas são ingênuas e que até estragam o poema (como escreveu T. S. Eliot, outro grande poeta), a fama delas ultrapassa os comentários negativos. Tanto que viraram até nome de livro, como no caso da recente obra do matemático Ian Stewart, onde ele conta a história da busca por simetria (que ele equaciona com beleza) na matemática e na física teórica.

Historicamente, a matemática é extremamente eficiente na descrição dos fenômenos naturais. O prêmio Nobel Eugene Wigner escreveu sobre a “surpreendente eficácia da matemática na formulação das leis da física, algo que nem compreendemos nem merecemos”. Toquei outro dia na questão de a matemática ser uma descoberta ou uma invenção humana.

Aqueles que defendem que ela seja uma descoberta creem que existem verdades universais e inalteráveis, independentes da criatividade humana. Nossa pesquisa simplesmente desvenda as leis e teoremas que estão por aí, existindo em algum metaespaço() das ideias, como dizia já Platão.*

Nesse caso, uma civilização alienígena descobriria a mesma matemática, mesmo se a representasse com símbolos distintos. Se a matemática for uma descoberta, todas as inteligências cósmicas (se existirem) vão obter os mesmos resultados. Assim, ela seria uma língua universal e única.

Os que creem que a matemática é inventada, como eu, argumentam que nosso cérebro é produto de milhões de anos de evolução em circunstâncias bem particulares, que definiram o progresso da vida no nosso planeta.

Conexões entre a realidade que percebemos e abstrações geométricas e algébricas são resultado de como vemos e interpretamos o mundo.

Em outras palavras, a matemática humana é produto da nossa história evolutiva. Claro, civilizações que se desenvolverem em situações semelhantes (na superfície de um planeta rochoso com muita água e vegetação, sob um sol irradiando principalmente na porção visível do espectro eletromagnético etc.) poderão obter uma matemática semelhante: a matemática reflete as mentes que a criam.

(Folha de S.Paulo, Caderno Mais!, 31/5/2009. Texto editado.)

(*) *Metaespaço*: espaço hipotético que estaria além ou acima (meta-) do espaço. Na concepção platônica, seria o reino imaterial das ideias.

QUESTÃO 1

No fragmento acima, associam-se dois temas: um é o que anuncia o título; o outro pode ser resumido numa das seguintes perguntas. Assinale-a.

- a) Qual a relação entre a ciência e a realidade?
- b) Qual a relação entre a matemática e a física?
- c) A matemática é criação humana ou está contida na natureza?
- d) A evolução biológica produziria, por si só, a matemática?
- e) Há só uma matemática ou pode haver várias?

RESOLUÇÃO

O terceiro parágrafo se encerra com a frase que introduz o segundo tema do texto (“Toquei outro dia na questão de a matemática ser uma descoberta ou uma invenção humana”). Esse tema é desenvolvido do quarto parágrafo em diante.

Resposta: C

QUESTÃO 2

Em qual dos seguintes trechos está implícita, *na condição de uma hipótese não verificada* (como indicam os tempos e modos verbais), a tese segundo a qual “existem verdades universais e inalteráveis, independentes da criatividade humana”?

- a) *O prêmio Nobel Eugene Wigner escreveu sobre a “surpreendente eficácia da matemática na formulação das leis da física, algo que nem compreendemos nem merecemos”.*
- b) *Nesse caso, uma civilização alienígena descobriria a mesma matemática, mesmo se a representasse com símbolos distintos.*
- c) *Nossa pesquisa simplesmente desvenda as leis e teoremas que estão por aí, existindo em algum metaespaço das ideias, como dizia já Platão.*
- d) *Os que creem que a matemática é inventada, como eu, argumentam que nosso cérebro é produto de milhões de anos de evolução (...)*
- e) *Conexões entre a realidade que percebemos e abstrações geométricas e algébricas são resultado de como vemos e interpretamos o mundo.*

RESOLUÇÃO

O futuro do pretérito, na oração principal, e o imperfeito do subjuntivo, na oração subordinada, indicam a suposição de algo não ocorrido no passado.

Resposta: B

QUESTÃO 3

Conclui-se que, para o autor do texto, a matemática

- a) pode ser associada à beleza.
- b) seria sempre a mesma, ainda que fosse descoberta por alienígenas.
- c) é uma invenção que decorreu do progresso tecnológico e só foi possível depois de milhões de anos de evolução.
- d) não depende de fatores externos à natureza, pois é a expressão de “leis e teoremas que estão por aí”.
- e) poderia ser diferente, se criada em condições diversas das nossas neste planeta.

RESOLUÇÃO:

Ao afirmar, no último parágrafo, que “civilizações que se desenvolverem em situações semelhantes” poderão criar uma “matemática semelhante” à nossa, o autor deixa implícita a opinião de que, em situações diferentes, a matemática criada seria também diferente.

Resposta: E

QUESTÃO 4

Em “surpreendente eficácia da matemática na formulação das leis da física, algo que nem compreendemos nem merecemos”, “algo” refere-se

- a) às leis da física, que estão além da compreensão humana.
- b) à nossa incapacidade de compreender e fazer uso da eficiência da matemática.
- c) à nossa incapacidade de formular as leis da física sem o auxílio da matemática.
- d) à “eficácia da matemática”, que, no caso, vai além da nossa capacidade e curiosidade intelectual.
- e) à formulação das leis da física, que deveria ser simplificada para ser compreendida sem grande esforço.

RESOLUÇÃO

O pronome indefinido “algo” refere-se à “surpreendente eficácia da matemática na formulação das leis da física”, expressão cujo núcleo é “eficácia”. É essa eficácia extraordinária que o cientista citado afirma que “nem compreendemos”, porque estaria além de nossa capacidade intelectual, “nem merecemos”, porque seria algo que nos foi dado, não um resultado de nossos esforços.

Resposta: D

QUESTÃO 5

Assinale a alternativa em que a vírgula foi usada para indicar a omissão de uma palavra.

- a) *Em 1819, o poeta inglês John Keats (...)*
- b) *“A beleza é a verdade; a verdade, a beleza” (...)*
- c) *Historicamente, a matemática é extremamente eficiente na descrição dos fenômenos naturais.*
- d) *Se a matemática for uma descoberta, todas as inteligências cósmicas (se existirem) vão obter os mesmos resultados.*
- e) *Nossa pesquisa simplesmente desvenda as leis e teoremas que estão por aí, existindo em algum metaespaço das ideias, como dizia já Platão.*

RESOLUÇÃO

Em “A beleza é a verdade; a verdade, a beleza”, a vírgula indica a omissão do verbo é, num caso de zeugma (elipse de um termo já presente no enunciado).

Resposta: B

Texto para as questões de **6 a 8**.

*Tá bem, nós todos
Vivemos a perigo.
Mas meus males são os piores.
Acontecem comigo.*

(Millôr Fernandes)

QUESTÃO 6

Propõem-se, a seguir, paráfrases (“traduções”, em outras palavras) do texto acima.

Assinale aquela que mantém o sentido do texto.

- a) *Embora todos tenham os seus problemas, os meus são os piores, pois não acontecem com todos.*
- b) *Todos temos problemas na vida, mas os piores são os meus, pois de fato acontecem e não representam apenas uma ameaça ou um perigo.*
- c) *Apesar de todos nós vivermos em perigo, meus males são os piores, pois afetam a mim, não aos outros.*
- d) *É positivo o fato de corrermos riscos e enfrentarmos perigos na vida; o pior são os males que nos atingem pessoalmente, como no meu caso.*
- e) *Mesmo que o perigo seja algo bom na vida, males como os que acontecem comigo estão entre os piores.*

RESOLUÇÃO

A primeira oração, “Tá bem”, indica admissão de algo (*admito que* “nós todos vivemos a perigo”) que vai ser contrariado em seguida (daí o *mas* que inicia a oração seguinte). O mesmo pode ser expresso por meio de uma conjunção (ou locução conjuntiva) *concessiva* (*ainda que, apesar de, se bem que, conquanto, embora, mesmo que, por mais que, posto que etc.*), com a omissão da adversativa *mas*, como na frase da alternativa c.

Resposta: C

QUESTÃO 7

Examine as seguintes afirmações.

- I. *Tá* indica que se trata de linguagem informal, coloquial.
- II. *Viver a perigo* é uma locução corrente, coloquial, que significa “estar sempre em situação de risco” ou “estar sempre sem dinheiro”.
- III. A última oração, “Acontecem comigo”, é dada como causa da anterior.
- IV. Apesar da aparência informal e alegre, o texto contém uma reflexão amarga sobre a necessidade humana de amor.

Estão corretas apenas

- a) I, II e IV.
- b) II, III e IV.
- c) I e III.
- d) I, II e III.
- e) III e IV.

RESOLUÇÃO

O tema do texto é a atitude egocêntrica de considerar que os próprios males são piores que os alheios, não a “necessidade humana de amor”, como se afirma em IV. O humor do texto está precisamente no reconhecimento, rimado e “descarado”, da “razão” disso: o que se refere a mim tem, por isso mesmo, mais importância que o que se refere aos outros.

Resposta: D

QUESTÃO 8

Qual dos seguintes ditados populares mais se aproxima do sentido do texto?

- a) Quem com ferro fere com ferro será ferido.
- b) Pimenta nos olhos dos outros não arde.
- c) Uma andorinha só não faz verão.
- d) Não há mal que sempre dure nem bem que sempre se ature.
- e) As aparências enganam.

RESOLUÇÃO

No texto, o motivo de *os meus males serem os piores* é que eles são *meus*, isto é, atingem a mim, e não aos outros. No caso do ditado, a pimenta não é vista como um mal (“não arde”) quando afeta os outros. Nos dois casos, o que é considerado mau (ou pior) é aquilo que atinge o sujeito.

Resposta: B

QUESTÃO 9

Assinale a alternativa em que todas as palavras foram escritas corretamente, considerando-se o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

- a) Na semana passada, o diretor não pôde aprovar todos os contratos, porque muitos dos orçamentos não tem mais validade.
- b) Muitos alunos vêem a possibilidade de solicitar uma bolsa de estudos para o curso de Lingüística.
- c) Os funcionários vêm fazendo todo o tipo de esforço para serem ouvidos, tanto que atualmente apoiam a greve da categoria.
- d) Todos compareceram à estréia do grupo teatral; a platéia estava lotada de pessoas que mal aguentavam esperar os atores entrarem em cena.
- e) O ator que representou o heroi da peça recebeu um merecido trofeu por seu magnífico trabalho.

RESOLUÇÃO

Erros: a) tem (plural), por têm; b) vêem, por veem, e Lingüística, por Linguística; d) estréia e platéia, por estreia e plateia; e) heroi e trofeu, por herói e troféu.

Resposta: C

Leia com atenção o texto abaixo para responder às questões de **10** a **12**.

BRASIL E FRANÇA

“Para os franceses, o Brasil conserva sua parte de sonho e seu referente dionisíaco; para os brasileiros, a França continua ligada às principais etapas da construção de seu Estado moderno”, observou o Professor Mário Carelli em seu livro Cultures Croisées (Culturas Cruzadas) (...).

Ainda que tenha sido colonizado por portugueses e mais tarde tenha recebido grande número de imigrantes italianos, alemães e japoneses, o Brasil elegeu a França como sua pátria cultural. Ora, não se trata absolutamente de uma relação das mais comuns. O que se espera, sobretudo em se tratando de um jovem país colonizado, é que ele imite a língua e os costumes da metrópole, ou seja, que de seu inventário cultural faça parte aquele que lhe foi imposto pelos colonizadores, e a este se somem os aspectos da cultura local. No entanto, se no Brasil impera a língua portuguesa, o mesmo não se dá com as bases que alicerçam nossa independência.

No processo de formação do Estado brasileiro, a inspiração da liberdade não poderia, evidentemente, fazer-se através de Portugal, que até hoje é considerado o “primo pobre” da Europa. Havia, sim, no século XVIII, o Século das Luzes, uma invejável produção intelectual francesa que fundamentaria o processo de independência (já com a Inconfidência Mineira) aqui no Novo Mundo. É um pouco como se o povo brasileiro se recusasse a aceitar sua origem lusitana e a substituísse por outra que, a seus olhos, parecia mais rica e nobre. “É um processo freudiano: procurar um pai mais prestigioso do que aquele que temos”, explica o Professor Pierre Rivas, outro especialista em relações culturais entre os dois países (...) E por que a França? Por ser o berço da modernidade na época.

Todavia, a perspectiva estereotipada da França sobre o Brasil não se restringe a um período determinado. Oriunda da literatura de viagens, de uma colônia que ainda sem universidade enviava à Europa seus filhos mais abastados para estudar, essa visão, sedimentada, ainda permanece.

(...)

O Novo Mundo funcionou para os franceses, bem como para os demais europeus, como um ponto de redescoberta da vida num momento de grande crise de valores. Assim, os relatos de viagem (...), oscilando entre a realidade e a fantasia, deixam uma visão idílica da América. No caso da França em relação ao Brasil, há outras peculiaridades. Os franceses, que haviam batizado o Rio de Janeiro como a sua França Antártica no século XVI, viram-se expulsos do País pouco tempo depois. Tal frustração daria origem a um irremediável encantamento, permeado de ilusões e estereótipos que perduram até nossos dias.

(...)

Segundo o Professor Pierre Rivas, que atesta que Machado de Assis foi sempre negligenciado por ser visto como “muito europeu” na França, a imagem do País não poderá mudar da noite para o dia. (...) o Brasil não é nem um paraíso nem uma selva, e sim um país que tenta entrar na modernidade, uma civilização mestiça, de fato, mas uma nação que possui mais do que tucanos, mulatas, carnaval e futebol.

Seja como for, a transformação de uma imagem é sempre algo difícil, não apenas por se ter ela formado ao longo do tempo, mas por corresponder à fantasia de determinado povo. Assim, o mesmo fenômeno que faz negligenciar um escritor como Machado de Assis poderia explicar o sucesso de Jorge Amado: enquanto o primeiro versa sobre a complexidade da alma humana – coisa que sempre esteve no centro da intelectualidade da França –, o segundo parece colorir o imaginário francês com as mais insólitas fantasias.

O Professor Rivas, no entanto, aponta uma razão mais profunda para isso, em seu livro *Encontro entre literaturas*. Para ele, a preferência por um Brasil exótico é “prova de uma hegemonia total, manifesta, aberta, mas também insidiosa, da ideologia europeia que impõe o seu modo de pensar ao próprio Brasil, exigindo que este lhe devolva uma imagem idêntica, no nível do pensamento, e exótica, isto é, tranquilizadora enquanto inferior, no nível da criação”.

(Texto adaptado de <http://www.estado.estadao.com.br/edicao/especial/literat/paris/sa5.html>)

QUESTÃO 10

No texto, *dionisíaco* refere-se

- a) à natureza espontânea e instintiva do brasileiro.
- b) à teatralidade do povo brasileiro.
- c) ao gosto brasileiro pelas bebidas alcoólicas.
- d) ao refinado gosto francês pelas bebidas.
- e) à natureza extrovertida do francês.

RESOLUÇÃO

O dicionário *Houaiss* define o adjetivo *dionisíaco* como “de natureza desinibida e agitada, como Dioniso [deus grego do vinho]; espontâneo, natural, instintivo”.

Resposta: A

QUESTÃO 11

Segundo o texto,

- a) a admiração pela cultura francesa nos impediu de assimilar costumes de imigrantes italianos, alemães e japoneses.
- b) os brasileiros gostariam de ter o francês como língua oficial.
- c) a independência do Brasil se deu por influência de ideais de liberdade portugueses.
- d) os brasileiros imitavam os costumes de Portugal, mas tinham genuína admiração pelos ideais franceses.
- e) no Brasil, valorizava-se mais a cultura francesa do que a portuguesa.

RESOLUÇÃO

A alternativa e corresponde ao que se afirma no início do segundo parágrafo do texto.

Resposta: E

QUESTÃO 12

O trecho “perspectiva estereotipada da França sobre o Brasil” sugere uma visão formada com base em

- a) análise criteriosa e rígida da realidade.
- b) informações obtidas da observação direta da realidade.
- c) ideias preconcebidas.
- d) relatos de viagem.
- e) ideias fundamentadas em teorias.

RESOLUÇÃO

Estereótipo é, conforme o dicionário *Houaiss*, “ideia ou convicção classificatória preconcebida sobre alguém ou algo, resultante de expectativa, hábitos de julgamento ou falsas generalizações”.

Resposta: C

QUESTÃO 13

Examine as proposições abaixo.

- I. Machado de Assis, por abordar temas universais, não se caracteriza, para os franceses, como um escritor que reafirma a imagem que eles têm do Brasil.
- II. Ao considerarem Machado de Assis “muito europeu”, os franceses revelam não conceber o Brasil como país em que a atividade intelectual possa ombrear com a de seu país.
- III. As obras de Jorge Amado mostram a realidade brasileira tal como a concebe a imaginação dos franceses.

De acordo com o texto, é correto o que se afirma em

- a) I apenas. b) II apenas. c) III apenas.
d) I e III apenas. e) I, II e III.

RESOLUÇÃO

As três afirmações correspondem ao que se encontra no sexto e sétimo parágrafos transcritos.

Resposta: E

Nas questões **14** e **15**, assinale a alternativa correta considerando as regras da norma culta e evitando hábitos viciosos da linguagem falada.

QUESTÃO 14

- a) A muitos anos, construiu-se edifícios que serão reformados daqui há seis meses.
- b) Iniciaram-se as obras há meses; talvez sejam interrompidas daqui a um mês.
- c) Daqui a alguns poucos anos, julgaremos banal novidades que nos causava espanto há algumas décadas.
- d) Tratam-se de pessoas que há tempos apontam injustiças praticadas a vários anos.
- e) Incorporou-se ao livro capítulos que a tempos vinham sendo sugeridos pelos leitores.

RESOLUÇÃO

Formas corretas: a) Há muitos anos, construíram-se... daqui a seis meses; c) ...banais... causavam...; d) Trata-se de... há vários anos; e) Incorporaram-se... há tempos...

Resposta: B

QUESTÃO 15

- a) Estaremos estudando para a prova na próxima semana.
- b) Por mais que querem, não conseguirão chegar a tempo.
- c) Se você vem cedo, encontrará lugar para estacionar o carro.
- d) Ainda estaremos viajando quando se iniciar o inverno.
- e) Se ela ver o filme, vai ficar escandalizada.

RESOLUÇÃO

Formas adequadas: *a) Estudaremos...; b) ...queiram...; c) ...vier...; e) ...vir...*

Resposta: D